

CAROLINA KASTING

**SER**

corpo  
muitos  
verbos

CURADORIA

Amanda Leite | Cota Azevedo

## O que se cria, se viola, se completa, se transborda...

Carolina Kasting, nascida em Florianópolis, em 1975, apresenta uma trajetória que transita por diversas linguagens e territórios artísticos.

Licenciada em Dança, Artes Cênicas e Fotografia, Carolina direciona sua produção para a representação de um corpo híbrido, agênero, investigando a interseção entre corpo, espaço e objeto. Seu trabalho é um experimento que percorre e mapeia as camadas do tempo, visto como uma espiral, onde o passado e o presente se entrelaçam, deixando vestígios, cicatrizes e memórias que transbordam as obras e se configuram também como uma experiência sensorial.

Corpo e carne dão a ver um rito antropofágico intenso, tessituras autonarrativas da artista que constrói diariamente pontes de subversão entre linguagens, desapropriando, subvertendo e projetando diálogos com diferentes épocas e estilos. Ao circular por exposições em instituições públicas e privadas a artista dá ênfase a linguagens como: performance, fotografia e videoarte, mas, também, expande seus movimentos para o desenho, a pintura, a escultura e a instalação. Profundamente influenciada por artistas como Louise Bourgeois e Celeida Tostes, Carolina utiliza sua obra para provocar reflexões sobre o corpo, com o corpo, o corpo-sujeito, o corpo-objeto, o corpo-território, explorando a relação entre a materialidade e a imaterialidade, o visível e o invisível, o bidimensional e o tridimensional, entre memória, afeto, atravessamento...

O processo criativo é uma constante que se dá entre a intuição e a racionalidade. O corpo habita o espaço do inesperado e do (im)possível. Há um equilíbrio entre a entrega completa e a precisão cirúrgica da artista que toma as “surpresas” do caminho como fios essenciais da vasta teia de criação. Carolina valoriza o tempo e a pesquisa assim procura mapear as camadas de dor e de pertencimento entendendo que sua arte se materializa como carne viva que pulsa, que é latente para além da presença física da criadora.

Criar, para ela, é um estado de ser expandido! Subjetividade e obra são territórios férteis para a experimentação. Ao utilizar objetos descartados encontrados nas ruas Carolina ressignifica dentro de performances e de instalações perspectivas poéticas sobre marcas deixadas pelo tempo, no corpo, no encontro com os objetos. A artista subverte a lógica das coisas transformando carcaças em elementos vivos de sua narrativa. Também apresenta poemas e textos reflexivos compondo o que nomeamos como uma genealogia de significados sobre corpo, dor, violência, memória, identidade, feminino...

A exposição “ser corpo muitos verbos” traz uma artista comprometida com a subversão das convenções, atenta às camadas do ser, sensível e questionadora às questões de gênero, feminismo e a condição da mulher contemporânea em uma sociedade patriarcal. Carolina convida o público a viver suas obras com a intensidade de quem transborda, de quem escorre para fora dos limites, tocando afetivamente o olhar do outro. Para ela, a criação segue seu próprio caminho como um território de desapropriação do esperado que, existe em movimento, liberando o corpo de amarras, transgredindo materialidades. A arte é o elo que une o ser, o mundo, a voz, a memória, os acontecimentos em poéticas de transcrição.



**CAROLINA KASTING, *Atentado no Museu*, 2025**, fotografia contemporânea, foto performance, serigráfica sobre adesivo vinílico em placa PS, tecido de lona, 180x120cm, 1/1.

Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)

***Atentado no Museu*, 2025**, arte performance testemunhal.

Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)



**CAROLINA KASTING**, Baleia Deitada, 2020, da série “O Objeto Perdido Encontra um Lugar no Corpo que Fui”, fotografia contemporânea e instalação interativa, foto performance com objeto de reuso orgânico vértebra de baleia, adesivo vinílico em placa PS, 145x97cm, 1/10. Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)



**CAROLINA KASTING, *Aroeira*, 2021**, da série “**O Objeto Perdido Encontra um Lugar no Corpo que Fui**”, fotografia contemporânea e instalação, foto performance com objeto de reuso orgânico nódulo de aroeira centenária, adesivo vinílico em placa PS, objeto nódulo de aroeira e cabo de aço, 142x89cm, 1/10. Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)



**CAROLINA KASTING**, *Vértebra de Baleia ou Mar sem Fim*, 2020, da série “O Objeto Perdido Encontra um Lugar no Corpo que Fui”, fotografia contemporânea, metacrilato, 80x60cm, 1/15.

*Baleia Recorte I, II e III*, da série “O Objeto Perdido Encontra um Lugar no Corpo que Fui”, fotografia contemporânea, metacrilato, 40x30cm, 40x26cm, 50x33cm, 1/30.

Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)



**CAROLINA KASTING, *Aroeira Recorte I, II e III*, 2021**, da série “**O Objeto Perdido Encontra um Lugar no Corpo que Fui**”, fotografia contemporânea, foto performance com objeto orgânico nódulo de aroeira centenária, metacrilato, 40x26cm, 1/30. Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)



**CAROLINA KASTING, *Fio que Escorre***, da série “**Encontrar o Fio Vermelho**”, 2024, fotografia contemporânea, foto performance, plotter, 300x200cm, 1/1  
Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)

***Nascer, Crescer, Reproduzir e Desaparecer***, da série “**Célula-cela, Nascer, Crescer, Reproduzir e Desaparecer**”, 2024, fotografia contemporânea, foto performance, photobloco, 10x10cm, 1/30.  
Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)



**CAROLINA KASTING, *Abelha Rainha*, 2024**, da série “**Colmeia**”, fotografia contemporânea, foto performance, ploter, 200x165cm, 1/1  
Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)

**3X4 I, 3X4 II, 3X4 III e 3X4 IV**, 2024, fotografia contemporânea, foto performance, photobloco, 10x15cm, 1/30  
Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)



**CAROLINA KASTING**, *Natureza-morta com vaso de flores, taças, conchas e autorretratos*, 2025, da série, “*Autorretrato: uma transvalorização histórica*”, fotografia contemporânea e instalação, foto performance, pigmento mineral sobre papel hahnemuhler photorag 308, 82x58,5cm, 1/15. A partir da obra *Natureza-morta com vaso de flores, taças e conchas*, 1548, de *Clara Peeters*, reprodução fotográfica, pigmento mineral sobre papel hahnemuhler photorag 308, moldura de reuso, ninho natural e pedra-ovo, 30x24cm.

Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)



**CAROLINA KASTING, *Eu, Carolina Kasting, fotografei a mim mesma, 2025, aos 49 anos***, da série “**Autorretrato: uma transvaloração histórica**”, fotografia contemporânea, foto performance, acrílica sobre impressão fineart, pigmento mineral sobre papel hahnemuhler photorag 308, moldura de reuso, 102,5x72cm, 1/1. A partir da obra ***Autorretrato***, 1548, de ***Caterina Van Hemessen***, reprodução fotográfica, pigmento mineral sobre papel hahnemuhler photorag 308, moldura de reuso, 30x24cm

Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)



**CAROLINA KASTING**, *Escultura em Vermelho e Branco*, 2025, da série  
"Pântano", fotografia contemporânea, foto performance, metalprint HD, 120x80cm,  
1/15

Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)



**CAROLINA KASTING, *Escultura em Preto e Branco*, 2025, da série, “Pântano”,  
fotografia contemporânea, foto performance, metalprint HD, 120x80cm, 1/15  
Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)**



**CAROLINA KASTING**, *Duna*, 2025, da série “**Surrealistas**”, fotografia contemporânea, foto performance, adesivo vinílico em placa PS, 165x120cm, 1/5.

Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)

**CAROLINA KASTING, 2025, arte performance testemunhal.**

**Cartografia Suspensa**

**Seu Silêncio não te Protege,**

**Sua fala, vira rio,**

**Encontra a minha,**

**E desaguamos no Mar.**

**Preço sob consulta: [contato@carolinakasting.com](mailto:contato@carolinakasting.com)**

Na América Latina, a geografia se inscreve no corpo. Cada fronteira traçada, cada território disputado, cada cidade que cresce sobre ruínas carrega consigo camadas de violência e resistência. A performance Cartografia Suspensa parte desse tecido instável para construir uma ação que não apenas denuncia, mas transforma a denúncia em linguagem, onde o gesto de costurar se torna um ato político, e a matéria têxtil, um suporte de memória.

Seis flâmulas translúcidas, pendendo do teto do museu, carregam a silhueta bordada da cartografia de cada país latino-americano. No chão, um emaranhado de linhas vermelhas se espalha, desordenado, formando um tapete de fios soltos. O espaço é ocupado pelos mapas suspensos e rastros terrestres, criando um território de tensões, onde o corpo da artista se insere para ativar a obra. Vestida de branco, ela caminha entre as flâmulas, traçando um percurso entre territórios que são simultaneamente físicos e simbólicos. Sua presença desloca o espaço e estabelece um jogo entre visibilidade e ocultamento, entre o corpo e as superfícies que o cercam.

O gesto de bordar, lento e minucioso, torna-se um processo de inscrição da violência nos mapas. Cada ponto vermelho marca um lugar onde os índices de feminicídio e violência contra as mulheres são alarmantes. O ato manual, que remete a um trabalho tradicionalmente associado ao feminino, aqui se inverte: o bordado não adorna, não embeleza, mas denuncia, transvaza, tensiona. O tempo do bordado é o tempo da escuta, da elaboração e do luto. O corpo da artista se coloca em relação direta com os territórios que inscreve, como se costurasse, a cada ponto, uma história coletiva de resistência.

A performance testemunhal não se encerra na denúncia. Ao finalizar os pontos bordados, a artista atravessa todas as flâmulas com uma longa linha central, tensionando-as em um único eixo, e as suspende para o teto. O que antes era um conjunto de mapas isolados, pendentes e fragmentados, torna-se uma cartografia unificada, sobreposta no alto da sala. A geografia da dor, antes dispersa, agora se eleva, deslocada do chão e da lógica cartográfica tradicional. O olhar precisa buscar acima, numa inversão simbólica que tira a violência da invisibilidade e a inscreve no espaço aéreo do museu.

A nova configuração das flâmulas, aladas e tensionadas pela linha que as atravessa, sugere um movimento de transformação, transvaloração e de re-existência. A cartografia suspensa já não é a mesma: deformada, tensionada, atravessada pelo gesto performático, ela se torna um corpo mutante, uma paisagem que resiste à fixidez. No chão, a rede de linhas vermelhas soltas persiste como vestígio da ação, um rastro daquilo que foi costurado e elevado.

Na interseção entre performance, instalação e denúncia, Cartografia Suspensa propõe um duplo deslocamento: do corpo ao mapa, do chão ao ar. Ao transformar o dado estatístico em imagem sensível, a obra não apenas evidencia a brutalidade dos índices de violência contra mulheres no Sul Global, mas também propõe um espaço-tempo de elaboração coletiva. A performance, aqui, não é apenas um gesto efêmero, mas uma reconfiguração simbólica da dor e um convite à fala. O subtítulo nos remete a frase escrita por Audre Lorde em seu comunicado “A Transformação do Silêncio em Linguagem e Ação, no painel “Lésbicas e literatura” da Associação de Línguas Modernas em 1977 e publicado em vários livros da autora: “Seu silêncio não vai proteger você”, em forma de mini poema, a artista convida às alianças, para juntas desaguarem no mar, transformar o silêncio em linguagem e ação.